

Associação da Rigidez Arterial e Polimorfismo da Óxido Nítrico Sintase Endotelial em Pacientes com Acidente Vascular Cerebral Isquêmico por Emergência Hipertensiva

José F Vilela-Martin¹, Breno G Motta², Fábio R Fulanetto³, Renan O Vaz-de-Melo³, Luiz Tadeu G Jr², Débora D Martinelli², Carolina N C Sacomani², Marielle B Martins², Afonso A Loureiro¹

1– Professores FAMERP; 2– Estagiários da Clínica de Hipertensão; 3– Acadêmicos Medicina FAMERP

Apoio Financeiro: Bolsa de Auxílio à Pesquisa (BAP) FAMERP 2010/2011

Introdução: Crise hipertensiva (CH) pode levar a lesões em órgãos-alvo caracterizando uma emergência hipertensiva (EH). Entre as lesões encontra-se o acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi). Dos possíveis fatores relacionados à CH, destaca-se um estado de maior rigidez arterial e influência genética com ênfase para os polimorfismos da óxido nítrico sintase endotelial (eNOS). **Objetivo:** correlacionar fatores bioquímicos, sócio-demográficos, rigidez arterial e polimorfismo da eNOS à ocorrência de AVCi em pacientes com EH. Serão analisados 200 indivíduos: 100 indivíduos com AVCi devido à EH e 100 indivíduos com AVCi sem EH. Será colhido sangue para dosagem bioquímica, extração de DNA e análise dos polimorfismos genéticos por PCR. Os dados sócio-demográficos serão obtidos por aplicação de questionário e a ocorrência de AVCi por diagnóstico médico neurológico. A rigidez arterial será avaliada por tonometria da artéria radial, com análise do *Augmentation Index* com aparelho ONROM (HEM-9000AI). Os pacientes serão seguidos por até 6 meses posteriores ao evento para avaliação de mortalidade intra-hospitalar e tardia. Serão admitidos níveis de significância para valor de $p < 0,05$. **Resultados esperados:** Associação entre polimorfismo da eNOS e a ocorrência de AVCi em pacientes com EH, constituindo-se em fator de risco para o desenvolvimento desta lesão em órgão-alvo. Outro resultado esperado é a ocorrência de maior rigidez arterial em pacientes com emergência hipertensiva e AVCi nesta população. Espera-se detectar fatores preditores de mortalidade intra-hospitalar e tardia nestes pacientes, contribuindo para uma melhor abordagem preventiva e terapêutica, melhor qualidade de vida e sobrevida para pacientes com tais predisposições.